

TEM CONVERSA NO MUSEU: UM *PODCAST* COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

Gabriela Nascimento Santos¹

Bianca Reis²

Hilda Gomes³

Introdução

Diante do isolamento social em virtude da pandemia de Covid-19 e com o fechamento dos museus, deparamo-nos com um campo de atuação completamente novo numa dimensão de trabalho remoto e ações virtuais on-line. Nesse contexto, enfrentamos alguns problemas de entendimento e adequação às diferentes plataformas de acesso e estratégias de comunicação com nossos públicos. Uma das questões relacionadas a essa interface foi: Quais ações educativas podem interessar aos diversos perfis de público? Como interessar e incentivar a interação? Somos um museu de ciências da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Museu da Vida (MV), localizado no bairro de Manguinhos/RJ que dispõe de áreas expositivas e explora temáticas relacionadas à ciência, história, arte e saúde. Desde 1999, data de nossa inauguração, desenvolvemos ações educativas, de divulgação e de popularização da ciência, representadas em exposições, objetos museológicos, peças e esquetes teatrais. Além disso, temos dois programas voltados para estudantes: nível médio, Programa de Iniciação à Produção Cultural (Pró-Cultural), e nível superior, Programa de Iniciação à Divulgação e Popularização da Ciência (PROPOP). Sempre atuamos presencialmente e, nesse contexto, repensar estratégias era o maior desafio, pois deveríamos mudar o foco da rotina dos encontros presenciais com protocolos já estruturados para procurar e descobrir outras possibilidades que pudessem permitir a potência da curiosidade, reflexão, debates e emoção.

Nesse sentido, afirmamos que os museus e centros de ciências são espaços educativos e culturais onde reconhecemos a democratização do conhecimento científico e devemos promover ações que envolvam a participação mais efetiva da população do seu entorno e de

¹ Graduanda em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense – UFF. Bolsista do Programa de Estágio Curricular (PEC) da Seção de Formação do Serviço de Educação do Museu da Vida.

² Educadora da Seção de Formação do Serviço de Educação do Museu da Vida. Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense – UFF.

³ Coordenadora e Educadora da Seção de Formação do Serviço de Educação do Museu da Vida. Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense – UFF.

outros territórios, estabelecendo um elo de integração entre a ciência, cultura e sociedade. Aqui podemos fazer a referência ao princípio 2 da Política Nacional de Educação Museal (PNEM) que compreende a educação museal como um “processo de múltiplas dimensões de ordem teórica, prática e de planejamento, em permanente diálogo entre o museu e a sociedade” (IBRAM, 2018, p. 44). Reconhecendo este pressuposto como inerente à nossa missão enquanto educadoras de museu, começamos a elaborar ações educativas e culturais diversas que pudessem, em suas especificidades, atingir diversos perfis de público. Nesse caso, em especial, vamos apresentar o *podcast* “Papo de Vida” como uma estratégia para possibilitar a discussão de temas relevantes num momento de distanciamento social. Ressaltamos que este recurso é originário de um formato mais tradicional e conhecido como o rádio. O rádio foi o principal veículo de comunicação de massa do Brasil entre 1930 e início da década de 1960. Mas, com os avanços provenientes das tecnologias digitais, surgiram versões on-line como sites, aplicativos e formatos de *web* rádio, as quais realizam a transmissão via internet, em tempo real, ou disponibilizam os programas na nuvem para serem ouvidos posteriormente (PAZ, 2021).

Segundo Paz (2021), em 2006 no Brasil surgiu um dos primeiros *podcasts* chamado NerdCast que apresentava conteúdos sobre tecnologia, jogos, empreendimentos em formato de episódios e dedicados à divulgação científica. O *podcast* é definido como um arquivo de áudio disponível, na internet, de forma gratuita para que usuários ouvintes tenham acesso. Possui variadas funções e abordagens, podendo ter como objetivo o entretenimento, debates, explanações temáticas, divulgação e popularização da ciência, entre outros. Assim, apostamos no *podcast* e elencamos aspectos que o tornaram uma opção que dialoga com nossos públicos, como ser flexível no roteiro, porque cada episódio pode ser contado de forma diferente; assuntos terem níveis de aprofundamento; livre escolha de conteúdos; além de ser um relevante recurso de divulgação e popularização, destacando temáticas relacionadas à educação, ciência e cultura.

O *podcast* “Papo de Vida” é uma estratégia de formação continuada, pois fortalece a autonomia e a reflexão crítica sobre os conteúdos abordados. Os episódios são potencializados com convidados que discutiram temas como: racismo estrutural, conceito ampliado de saúde, educação museal, educação ambiental crítica, projetos para juventudes e acessibilidade cultural. Nesse diálogo, profissionais da Seção de Formação do Serviço de Educação do MV, responsáveis pela criação do *podcast*, teceram comentários estabelecendo interfaces do tema com as reflexões e questões pontuadas em cada edição.

O Processo de Criação

Achamos importante relatar as etapas do nascimento dessa ação educativa que se fundamenta nas diretrizes da PNEM (IBRAM, 2018), além do princípio 2 já citado, também contemplamos diretrizes do “Eixo II: Profissionais, formação e pesquisa”. A diretriz 1 considera fundamental promover o profissional de educação museal, incentivando o investimento na formação específica e continuada de profissionais que atuam no campo. Nesse processo de trabalho, além da possibilidade de construção de conhecimento da equipe profissional, foram oportunizados à estagiária Gabriela Santos, estudante de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense (UFF), o protagonismo e a autonomia na organização global do planejamento estratégico do *podcast*. Esse estágio é uma política pública inserida na missão da Fiocruz e tem a denominação de Programa de Estágio Curricular (PEC). Dessa forma, reiteramos nosso compromisso com a qualificação profissional no campo da educação museal e contribuição com a formação de licenciandas e licenciandos.

Além disso, a diretriz 7 pontua que é necessário fortalecer a pesquisa em educação em museus e em contextos nos quais ocorrem processos museais, reconhecendo esses espaços como produtores de conhecimento em educação. O *podcast* foi o resultado de reuniões, estudo, pesquisa e definição de estratégias educativas. Ao ser lançado nas redes sociais do MV, nasce para o mundo virtual e recebe acolhimento. Esse é o momento da ansiedade: Será que o público vai ouvir, se interessar, gostar? Compreendemos que esse também é um momento de mediação. Segundo Camila Alves, “a prática engendra realidades na medida em que tece conexões, faz laços e liga elementos” (2020, p. 20). Será que encontramos outra maneira de ocupar o museu? Alves (2020) continua a nos provocar: “ocupar não é apenas estar lá, mas é deixar questionamentos e colocar em movimento” (ALVES, 2020, p. 70). A pesquisa começa nesse momento, possibilitando que as narrativas sigam seus caminhos, produzindo ecos, consensos e dissensos, pois é assim que construímos espaços democráticos: estabelecendo compromissos educativos, políticos e éticos.

O *podcast* “Papo de Vida” nasceu em uma reunião de equipe em que eram traçadas estratégias para uma aproximação com o público por conta do isolamento social, resultado da pandemia de Covid-19. Vimos como uma possibilidade que já estava sendo usada por diversas instituições educativas e culturais, pois é uma mídia que vem ganhando espaço nas plataformas digitais e no meio cultural. No nosso caso, possibilitou-nos tratar temas caros à discussão social, que estão presentes no fazer educativo do MV, mas que precisavam ultrapassar, extrapolar os

muros de um museu fechado no cenário de distanciamento social. Vimos no ambiente on-line uma possibilidade para ampliar o nosso alcance.

Os temas selecionados retratam aspectos que fazem parte de vivências e leituras no campo educacional e museal relacionados a algumas datas comemorativas e efemérides que, em nosso entendimento, são importantes e servem como objeto de reflexão e compartilhamento de saberes-fazer. Em todos os episódios, convidamos profissionais de diferentes campos de atuação e formações diversas para relatar suas experiências e contribuir com o conteúdo definido para o episódio. Buscamos estabelecer um diálogo com representatividades, respeitando a transversalidade do conhecimento e a existência da interseccionalidade entre os variados círculos sociais, bem como trazendo uma heterogeneidade de pessoas como professores, educadores, jornalistas, jovens participantes de programas educativo-culturais, representantes de movimentos sociais, com intuito de fomentar o princípio da diversidade num espaço democrático. A ideia é abordar temas que podem ser complexos numa linguagem simples e acessível em uma plataforma digital. Essa estratégia de comunicação com o público pode oportunizar a construção de práticas educativas emancipatórias e críticas, colaborando para a promoção da diretriz 6 do “Eixo III: Museus e Sociedade” (IBRAM, 2018) que estimula e amplia as trocas de experiências entre museus e sociedade, assim como incentiva o uso de novas tecnologias, novas mídias e cultura digital.

Começamos todo o processo de criação em fevereiro de 2021 para lançar o primeiro episódio em março. O primeiro episódio abordou o racismo estrutural, relacionando com o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial. Os profissionais convidados, professor Fernando de Sá Moreira e o jornalista Francisco Lima Neto, destacaram o conceito de racismo estrutural, a legislação e as iniciativas no Brasil para coibir esse crime.

O segundo episódio comemorou o Dia Mundial da Saúde, pontuando que o conceito ampliado de saúde é um importante determinante social. O assunto foi desenvolvido com o psicólogo Lucas Nogueira que apresentou o tema da Saúde Mental como elemento que pode levar ao adoecimento, principalmente no período pandêmico. Para potencializar o debate no aspecto político, Fábio Falcão, representante do movimento social Conselho Comunitário de Manguinhos, discute criticamente que saúde não significa ausência de doença, mas, sim, qualidade de vida constante que precisa ser garantida através de políticas públicas.

Para o terceiro episódio, foi proposto um diálogo sobre a Educação Museal entendida como campo de atuação para pedagogos e licenciandos, unindo duas datas: o Dia da Educação e o Dia Internacional de Museus. Os personagens desse episódio foram Fernanda Castro,

educadora do Museu Histórico Nacional, localizado no Rio de Janeiro; Alex Arruda, pedagogo e bolsista do MV; e Bianca Reis, pedagoga e educadora do MV. O papo teve como foco as práticas e experiências formativas em museus.

No quarto episódio, convidamos o professor Leonardo Kaplan da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Cristina Araripe, pesquisadora da Fiocruz, para apresentar o tema da Educação Ambiental Crítica, relacionado ao Dia Internacional do Meio Ambiente, em um debate sobre os discursos de preservação da natureza que estão diretamente ligados a uma concepção alienada de educação ambiental, especialmente no contexto atual.

O quinto episódio desenvolveu o tema do Dia Internacional da Juventude, apresentando projetos específicos para esse público. A conversa superpotente envolveu três jovens que participaram de programas ofertados pela Fiocruz para as juventudes. São eles: o Programa de Iniciação à Divulgação e Popularização da Ciência (PROPOP), o Programa de Iniciação à Produção Cultural (Pró-Cultural) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). A coordenadora da Agenda Jovem Fiocruz, Luciane Ferrareto, uniu-se ao debate e, assim, conhecemos várias narrativas envolvendo ação institucional e experiências de vida.

O sexto e mais recente episódio trouxe para a cena o tema da Acessibilidade Cultural como um direito legítimo para as pessoas com deficiência na dimensão de usuárias de produtos culturais e atuantes na consultoria em museus e espaços culturais. Esse papo reuniu Viviane Sarraf, pesquisadora na área da acessibilidade e fundadora da empresa Museus Acessíveis, Jadson Abrãao, intérprete de Libras sócio da empresa JDL Traduções, e Leonardo Dias, profissional, educador do MV e consultor em acessibilidade cultural. O grupo também discutiu sobre a importância da implementação de recursos de tecnologia assistiva em produtos culturais.

Esse é um processo de trabalho integrado e colaborativo que também conta com a parceria e apoio de outros setores do MV como o Serviço de Design e Produtos de Divulgação Científica (SDPDC), responsável pelas artes gráficas dos *cards*, e o Núcleo de Mídias e Diálogo com o Público (NUMID) que se encarrega da divulgação nas mídias sociais do MV.

Seguem os *cards* que foram utilizados para a divulgação:

Figura 1 – Card episódio 1

PODCAST PAPO DE VIDA
**Dia Internacional
de Luta pela Eliminação
da Discriminação Racial**

PARTICIPANTES
Gabriela Santos, bolsista do Museu da Vida
Fernando de Sá Moreira, professor
de filosofia da educação da UFF
Francisco Lima Neto, jornalista e escritor
Hilda Gomes, bióloga e educadora
do Museu da Vida








 youtube.com/museudavida

Figura 2 – Card episódio 2

PODCAST PAPO DE VIDA
Dia Mundial da Saúde

PARTICIPANTES
Fábio Falcão Monteiro, Conselho
Comunitário de Manguinhos
Lucas Nogueira, Psicólogo e cofundador
do Coletivo Reencontros
Alex Arruda, bolsista do Museu da Vida
Gabriela Santos, bolsista do Museu da Vida








 youtube.com/museudavida

Figura 3 – Card episódio 3

PODCAST PAPO DE VIDA
**Educação e museus –
uma relação necessária**

PARTICIPANTES
Fernanda Castro, educadora museal
no Museu Histórico Nacional
Bianca Reis, educadora do Museu da Vida
Alex Arruda, bolsista do Museu da Vida
Apresentação: Gabriela Santos,
bolsista do Museu da Vida



 youtube.com/museudavida

Figura 4 – Card episódio 4

PODCAST PAPO DE VIDA
**Dia Internacional
do Meio Ambiente**

APRESENTAÇÃO:
Gabriela Santos, bolsista do Museu da Vida
CONVIDADOS:
Cristina Araripe (Museu da Vida)
e Leonardo Kaplan (Uerj)
COMENTÁRIOS:
Carmen Evelyn (Museu da Vida)



 youtube.com/museudavida

Figura 5 – Card episódio 5

PODCAST PAPO DE VIDA
Dia Internacional da Juventude

PARTICIPANTES:
Luciane Ferrareto, coordenadora da Agenda Jovem Fiocruz
Aryella Correa, aluna de iniciação científica da Fiocruz
Nadaby Machado, bolsista do Museu da Vida
Nicolas Januário, graduando de Museologia da Unirio

APRESENTAÇÃO: Gabriela Nascimento, bolsista do Museu da Vida

COMENTÁRIOS: Tereza Costa, educadora do Museu da Vida





 youtube.com/museudavida

Figura 6 – Card episódio 6

PODCAST PAPO DE VIDA
Acessibilidade cultural como direito legítimo

PARTICIPANTES:
Viviane Panelli Sarraf, pesquisadora colaboradora da USP
Jadson Abraão, intérprete de Libras
Leonardo Dias de Oliveira, bolsista do Museu da Vida

APRESENTAÇÃO: Gabriela Nascimento, bolsista do Museu da Vida

COMENTÁRIOS: Hilda Gomes, educadora do Museu da Vida





 youtube.com/museudavida

Para divulgação no site do MV e redes sociais, os *cards* seguem com descrição de imagem, respeitando a diretriz 3 do Eixo III, o qual destaca que é fundamental promover a acessibilidade plena ao museu, incentivando a formação inicial e continuada dos educadores museais para o desenvolvimento de programas, projetos e ações educativas acessíveis. Essa é uma estratégia que potencializa a dimensão da acessibilidade comunicacional (SASSAKI, 2009) na especificidade de pessoas com deficiência visual (cegas e com baixa visão).

Considerações Finais

Nossa contribuição para essa reflexão destaca que o processo de elaboração do *podcast* foi muito instigante e inovador, pois é uma ação inédita no rol de atividades educativas oferecidas pelo MV aos seus públicos. Reforçou a autonomia nos processos de trabalho, no planejamento estratégico que incluiu a criação do roteiro, a elaboração do texto, a escolha de profissionais convidados e a pesquisa de áudio para definição da vinheta e trilha sonora.

Toda essa mobilização de sujeitos sociais diversos reforça o nosso compromisso em estabelecer diálogos formativos e democráticos. Observamos, ainda, uma grande movimentação nas redes sociais do museu como Instagram, YouTube e Facebook, fazendo com que mantivéssemos a comunicação e interação com os públicos interessados nesse produto. Cabe ressaltar que, nesse momento, a nossa audiência se faz presente por meio de visualizações, *likes*, comentários e compartilhamentos.

Até o mês de outubro de 2021, tivemos 680 visualizações (<https://www.youtube.com/watch?v=dyx8TRyz3w8&list=PLkIkYtJ49xLCXNGZiVE9jMRTZF0bDZKY6>), comprovando que esse produto interessa a diversos perfis de público. O *podcast* “Papó de Vida” é um projeto que, em nossa avaliação, tem potencial para a cada episódio mobilizar públicos, fortalecer sinergias e oportunizar encontros.

Freire (1980) dizia que fazer cultura implica em “uma permanente atitude crítica, único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação, aprendendo temas e tarefas de sua época” (FREIRE, 1980, p. 44).

Referências

ALVES, Camila Araújo. **E se experimentássemos mais? Contribuições não técnicas de acessibilidade em espaços culturais**. Curitiba: Appris, 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação para a liberdade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

IBRAM. Instituto Brasileiro de Museus. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília: IBRAM, 2018. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

PAZ, Eduarda. **A importância do podcast para produzir e divulgar conteúdos**. Publicado em: 18 fev. 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/podcast/>. Acesso em: 08 out. 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.